

Liberdade: perspectiva para a educação e a ética?

Eixo 6 – Ética e Política na Educação

Lorrane de Jesus Aquino Ferreira – UEG – lferreira647@gmail.com

Liliane Barros de Almeida – UEG – lba.liliane@gmail.com

Resumo: Esse texto é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que assume a Educação como compromisso que se firma com a realidade humana que tem a ética como sua finalidade, seu *thélos*, uma vez que existir é agir no mundo modificando-o com vistas a um fim (Sartre, 2011). A preocupação com a existência é fundante na realização dessa pesquisa, pois ao tratar da ética referimo-nos ao *ethos*, à grande morada que une os humanos em busca de se fazer *ser-no-mundo*. A ética parte, então, de um pressuposto antropológico que considera a ação do homem como agir de um ser inteligente e livre, isto é, pensar a ética pressupõe a liberdade como premissa indispensável à sua concepção (Lima Vaz, 2006). Portanto, ao dizer da ética estamos dizendo da liberdade de ser e existir e, ao dizer da liberdade, estamos dizendo da existência ética que considera a indispensabilidade do Outro em sua realização, visto que “para obter qualquer verdade sobre mim, é necessário que eu considere o outro. O outro é indispensável à minha existência tanto quanto, aliás, ao conhecimento que tenho de mim mesmo” (Sartre, 1987, pp. 15-16). A liberdade é, pois, existencial. Não concerne, nessa perspectiva, ao imperativo desmedido de “fazer o que se quer”, mas ao reconhecimento e à inevitável assunção da autonomia de escolha em seu caráter inerente à condição de ser homem no mundo (Sartre, 2011). A liberdade é, então, indissociável da responsabilidade, uma vez que “sou responsável por uma escolha que, engajando a mim mesmo, engaja também toda a humanidade” (SARTRE, 1987, p. 17). Assim, a liberdade é possível apenas coletivamente, pois o reconhecimento do outro implica à compreensão de uma liberdade situada à minha frente, e essa liberdade é, dialeticamente, a *minha*; o outro *sou eu*. A humanidade, nesse sentido, não é introjetada, por meio de uma força externa, às relações humanas; é, ao contrário, uma possibilidade a ser alcançada à medida em que essas relações se lançam ao complexo movimento da existência. Diante da perda da confiança no Outro, contundentemente expressa em nossa sociedade: que desafios se impõem à educação que tem a ética como finalidade, isto é, à formação que se pretende ética? Dada a conjuntura paradoxal do questionamento, sua emergência é aqui compreendida não como interpelação à resposta que visa resolver a problemática, mas como impulso que nos lança a questionar as estruturas da educação posta, visto que a concepção de educação revela o ideal humano desejado e, concomitantemente, a realização de ser humano no mundo exprime o modo de educar. A autonomia de escolha é uma possibilidade humana pois o homem é existência racional, isto é, pode agir *razoavelmente*, “agir sem outro fim senão bem agir, conhecer sem outro fim senão a verdade” (Wolff, 2012, p. 31), percebendo-se, então, como um *ser* em relação com o *outro*. Racionalidade e irracionalidade não são aqui compreendidas como dicotomias, mas sim, como dialética constitutiva e constituinte do humano, isto é, ambas participam da totalidade do ser-no-mundo. Nesse sentido, assim como a autoconstituição do humano é uma possibilidade, o inumano também o é, ou seja, não há garantia *a priori* que determine ou assegure a condição de ser homem no mundo, pois pensando com Sartre (1987, 2011), a existência precede a essência. Concebida, então, como imprescindível à continuidade da existência humana (Coelho, 2012), a educação não se deixa prescrever no âmbito do *instituído*, visto que é *instituinte* da possibilidade de ser-no-mundo que, como tal, não está dado, mas em busca constante de *fazer-se com*.

Palavras-chave: Educação, Ética, Liberdade, Existência.

Referências

COÊLHO, Ildeu Moreira. Qual o sentido da Escola? In: COÊLHO, Ildeu Moreira (Org.). **Escritos sobre os sentidos da escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2012. Cap. 3, p.59-86.

LIMA VAZ, Henrique C. de. **Escritos de Filosofia IV**: introdução à ética filosófica 1. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**; A Imaginação; Questão de Método / Jean-Paul Sartre; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; traduções de Rita Correia Guedes; Luiz Roberto Salinas Fonte; Bento Prado Júnior. 3. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

_____. **O SER E O NADA**: ensaio de ontologia fenomenológica. Trad. Paulo Perdiggão. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WOLFF, Francis. **Nossa Humanidade**: de Aristóteles às Neurociências. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.